



Carta  Maior

(<https://www.cartamaior.com.br>)



APOIE A CARTA MAIOR

DISPONÍVEL PARA TODOS, FINANCIADA PELOS LEITORES

DOE AGORA → ([HTTP://BIT.LY/CMPARCEIROS](http://bit.ly/cmparceiros))

SOU APOIADOR → ([HTTPS://WWW.CARTAMAIOR.COM.BR/LIBERAACESSOENTRAR.CFM](https://www.cartamaior.com.br/liberaacessoentrar.cfm))

Sociedade e Cultura

**Bruno Latour: "O
Covid-19 oferece
um caso
verdadeiramente
admirável e
doloroso de
dependência"**

Por Nicolas Truong

17/02/2021 09:17



Créditos da foto: (Nicolas Laureau)

A prova do confinamento, ao mesmo tempo experiência planetária e revelação de muitas injustiças, nos obriga a considerar a dimensão da crise ecológica e o que significa hoje viver "na Terra", explica o sociólogo em uma entrevista ao "Le Monde".

Sociólogo, professor emérito associado ao medialab de Sciences Po, Bruno Latour publica *Où suis-je ? Leçons du confinement à l'usage des terrestres* (La Découverte, 186 páginas, 15 euros), uma metafísica do confinamento que convida a romper com o mundo anterior. Através de suas obras traduzidas por todo o mundo, suas experiências teatrais e exposições de arte contemporânea, Bruno Latour busca analisar o “novo regime climático”, e sugerir formas de viver diante de “Gaia”, essa Terra e planeta vivos ameaçados pela crise ecológica, que inspira muitos autores, como o filósofo Baptiste Morizot ou a antropóloga Nastassja Martin (*Le cri de Gaïa. Penser la Terre avec Bruno Latour*, sob a direção de Frédérique Aït-

Touati e Emanuele Coccia, La
Découverte, 222 páginas , 19 euros)

O confinamento é o ensaio geral do que?

Quanto mais tempo dura, mais o confinamento me parece revelador, como se diz, "do mundo de depois". Literalmente. Quando sairmos disso, não estaremos mais no "mesmo mundo", pelo menos é esta minha hipótese. Com efeito, a pandemia está muito bem inserida na crise mais antiga, mais longa e definitiva da situação ecológica. Você vai me dizer: "Nós sabíamos". Sim, mas nos faltou a experiência corporal desse encadeamento. O que quer dizer mudar de local? Um lugar que não é mais aberto, infinito, mas precisamente limitado, confinado e onde você terá que morar a partir de agora.

Então, sim, para mim o confinamento é uma experiência de deslocamento no sentido próprio do termo, de mudança de lugar. E é definitivamente um ensaio geral, espero que da próxima vez corra melhor!

Você passa da indagação "onde aterissar?" à questão "onde estou?" Por qual razão?

Justamente por causa dessa mudança de local. Não me pergunto "quem" sou, mas "onde" nos encontramos. E vejo essa mudança nas ciências da Terra, ou melhor, em uma nova forma de vincular as ciências do sistema da Terra à condição política imposta pela confinamento, primeiro médico, depois confinamento ecológico. E aí, torna-se fascinante, porque podemos

tornar muito mais precisa a diferença entre viver "na Terra" no sentido que se deu a este conceito no século XX - uma Terra no cosmos infinito - e o que significa viver "na Terra ", no que meus amigos cientistas chamam de "zona crítica ", a fina camada modificada por seres vivos ao longo de bilhões de anos, e na qual nos encontramos confinados ...

Por que, da repressão policial ao movimento Black Lives Matter nos Estados Unidos, após o "Não consigo respirar!" e a morte de George Floyd, ao novo regime climático que você define, a crise atual é respiratória?

Porque todos nós sentimos, creio eu, essa horrível sensação de limite, de confinamento, de obrigação, como se todos os

nossos hábitos de liberdade, de movimento, de emancipação, de respirar a plenos pulmões estivessem literalmente bloqueados. Tento encadear, englobar, aproveitar a oportunidade do confinamento para sensibilizar para o que significa depender do clima, de uma certa temperatura do sistema Terra, da qual nos tornamos todos, em graus diversos, responsáveis. Admito que é muito estranho, mas procuro aprender uma lição positiva com o confinamento: humanos na zona crítica, com a questão do clima e da biodiversidade nas costas, não respiram como os do século XX. É nesse sentido que falo de metamorfose. É muito físico.

Como você pode dizer que a economia deixou de ser o

**horizonte insuperável do nosso
tempo quando o governo a apoia,
"custe o que custar", enquanto
espera a "recuperação"?**

Mas porque tudo o que nos foi dito há um ano sobre as “leis da economia”, o orçamento, a obsolescência programada do papel dos Estados, foi suspenso pela imensa crise em que todos os países estão mergulhados. Sim, estamos falando de “recuperação”, mas isso soa como um encantamento, não como um projeto de mobilização.

Todos sentem que o projeto mobilizador mudou, que está relacionado com outra coisa, com outra definição do que significa subsistir neste novo quadro, o do confinamento. Isso coloca uma questão totalmente diferente:

como manter as condições de habitabilidade do planeta? Tenho a impressão de que não há nada na Economia com "E" maiúsculo, na ideologia do *Homo economicus*, que nos permita fazer essas perguntas. É nesse sentido que estamos nos "deseconomizando".

Por que a pergunta "de quem eu dependo para viver?" é mais relevante para repensar nossa relação com o território?

Mas justamente por causa dessa deseconomização. Se for verdade, como mostram essas novas ciências da terra, que os vivos construíram artificialmente seu próprio ambiente, dentro do qual estamos confinados, devemos estar interessados

%u20B%u20Bnaquilo de que dependemos; a Covid-19 oferece

um caso verdadeiramente admirável e doloroso de dependência. Mas isso também é verdade para a temperatura global, como para a biodiversidade. Então, de repente, a questão não é mais se temos recursos suficientes a explorar para continuar como antes, mas "como participar da manutenção da habitabilidade do território do qual dependemos? " Isso muda completamente a relação com o solo. Isso é "aterrisar".

Por que a extensão de Gaia, a "mãe-Terra", nos obriga a repensar nossas categorias políticas, como nossa relação com as fronteiras e a identidade?

Devemos concordar primeiro a respeito de Gaia, uma noção que continua a assustar, mas que sigo

estimulando porque resume exatamente a mudança de "lugar" que sentimos com a pandemia. Gaia é o nome que podemos dar ao conjunto de seres vivos que, desde os primeiros organismos, criaram a partir de condições físicas muito pouco favoráveis %u20B%u20Bà vida um ambiente cada vez mais habitável, proporcionalmente às inovações sucessivas na longa história da Terra. Esta é a melhor maneira de precisar onde estamos. Gaia não é a natureza, o cosmos como um todo. É a minúscula aventura, a sequência de eventos que alteraram o planeta Terra em alguns quilômetros de densidade. E a única coisa em relação a qual os vivos, incluindo os humanos, têm experiência corporal.

Se você compreende essa noção - e eu trabalhei muito com outras

para torná-la científica e filosoficamente precisa - a mudança de política inevitavelmente decorre. Para exercer qualquer forma política, é necessária uma Terra, um lugar, um espaço. A melhor prova de que a política "sob Gaia" é nova é essa espantosa restrição que pesa sobre todas as decisões individuais e coletivas, de permanecer "nos dois graus" dos acordos climáticos. Isso é o que chamo de "o novo regime climático". Na verdade, é um novo regime jurídico, político, emocional, já que vivemos literalmente "em outro lugar", na zona crítica, "sob Gaia", confinados às zonas de habitabilidade %u20B%u20Bexploradas pelos vivos. O adjetivo "terrestre" não significa outra coisa.

O conflito entre aqueles que você chama de "extratores" e os "reparadores" teria substituído o existente entre a burguesia e os proletários, você escreve. Precisamos de um novo manifesto, criar uma internacional de terrestres?

Não diria que o substitui, mas se encaixa e complica e exacerba todos os outros conflitos. É claro que a atual pandemia, que tomo como um exemplo típico do que está por vir, é ao mesmo tempo uma experiência planetária e a revelação de uma infinidade de injustiças - na exposição à doença, no acesso aos cuidados, no acesso às vacinas. Assim, encontramos todas as questões clássicas de conflitos bem identificados pelas lutas intra-humanas, mas devemos somar todas as outras,

todos os conflitos extra-humanos
além de todos aqueles revelados
pelo pensamento descolonial. O
que chamo de conflitos geo-sociais
de classe que se multiplicam em
todas as questões de subsistência e
acesso à terra. Portanto, uma
"internacional" é algo um pouco
restrito. É simultaneamente
planetária e completamente local.
Ainda não temos a métrica certa
para identificar todos os conflitos
em que os terrestres estão
envolvidos - cuidado, o adjetivo
"terrestre" não especifica o gênero
ou espécie! Em todo caso, a ideia
de harmonia provocada por "levar
em conta a natureza" claramente
desapareceu.

**Da encíclica do Papa Francisco à
obra do economista Gaël Giraud,
passando por algumas prefeituras
conquistadas pelos verdes, um**

**cristianismo ecológico está em
vias de se investir
significativamente em uma
política do que vive. Por quais
motivos?**

Na verdade, eu tinha realmente a impressão de um deserto. Mas devemos reconhecer que *Laudato si'* [encíclica do Papa Francisco em 2015] reorganizou completamente as cartas com esta injunção verdadeiramente profética de ouvir o “clamor da Terra e o clamor dos pobres”! É ainda mais forte do que a minha ideia de classes geossociais ... Vai muito mais longe, o problema se coloca justamente em termos de mudança de "lugar". O que você faz na Terra? Em que Terra você vive? Eu entendo que isso ressoa muito mais nos ouvidos cristãos do que as injunções para "salvar a

natureza", que ainda permanece externa apesar de tudo. Mas isso só toca a superfície, a grande maioria dos católicos, parece-me, ainda acredita que se deve antes preparar-se para ir para o céu!

Quais são os processos políticos que você desenvolve com seu projeto Onde aterrissar? em Saint-Junien, La Châtre ou Ris-Orangis? E isso significa que um movimento terrestre multifacetado está ocorrendo?

Não sei pensar sem base empírica. Há quatro anos, tenho dito a mim mesmo que devemos ser capazes de interessar as pessoas, que a questão ecológica perturba, mas que elas não sabem necessariamente o que fazer, para definir seu território de maneira diferente. Estes são workshops

coletivos de autodescrição. A questão é: "Do que você depende para existir? E na sequência como você vincula suas descrições para tornar esse território habitado compreensível para aqueles que fazem parte do aparato estatal ou entre os [representantes] eleitos que supostamente deveriam ajudá-lo a manter essas condições de habitabilidade. Esta é uma forma de reconstruir a ecologia política sem nunca falar em ecologia! O que me fascina é o papel das artes em abordar essas questões de lugar, solo e habitat. Como fazemos o roteiro coletivo da mudança de local? Isso, para mim, é aproveitar o confinamento. Mas com o toque de recolher, é um pesadelo para organizar ... Não sei se esses procedimentos vão se espalhar. O que está claro é que as iniciativas são abundantes e nelas

procuramos inspiração.

***Publicado originalmente em 'Le Monde
(https://www.lemonde.fr/idees/article/2021/02/12/bruno-latour-le-covid-19-offre-un-cas-vraiment-admirable-et-douloureux-de-dependance_6069689_3232.html)'
| Tradução de Aluisio Schumacher**

Conteúdo Relacionado

(https://www.cartamaior.com.br/includes/cm_conteudo_id=49875)
**A sociedade global
pós-pandemia**

(https://www.cartamaior.com.br/includes/cm_conteudo_id=49847)
**Vírus internacionalista,
pero vacunas privadas
y nacionalistas**

(https://www.cartamaior.com.br/includes/cm_conteudo_id=49846)
Topografia viral do neoliberalismo:

Laboratórios
transnacionais e
mercantilização da
vida

(https://www.cartamaior.com.br/includes/cm_conteudo_id=49597)
**O mundo enfrentou
esta pandemia em**

desordem e sem
solidariedade", diz
Ignacio Ramonet

(https://www.cartamaior.com.br/includes/cm_conteudo_id=49595)
**Ano Novo: o caminho,
a luz e o tunel**



Carta Maior é o Portal da Esquerda brasileira e referência de informação de qualidade na internet. O que veicula é fruto de uma consciência e visão coletiva de mundo assumida, o que faculta ao leitor formar sua própria opinião.

REDES SOCIAIS



Twitter (<http://twitter.com/cartamaior>)



Youtube

(<https://www.youtube.com/user/tvcartamaior>)



Facebook

(<http://www.facebook.com/pages/Carta-Maior/194552750585551>)

CADASTRE-SE

Receba nosso boletim

Digite seu E-mail



[QUEM SOMOS](#) | [CONTATO](#) | [EXPEDIENTE](#)